

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

ELENICE BARBOSA NEIVA

MÚSICA NA ESCOLA: UMA FORMA DE LIDAR COM A INDISCIPLINA?

**Belo Horizonte
2019**

ELENICE BARBOSA NEIVA

MÚSICA NA ESCOLA: UMA FORMA DE LIDAR COM A INDISCIPLINA?

Monografia apresentada ao Curso de Especialização como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Diversidade e Intersetorialidade, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Melgaço Valadares

Belo Horizonte

2019

N417m

Neiva, Elenice Barbosa , 1965-

Música na escola [manuscrito]: uma forma de lidar com a
indisciplina / Elenice Barbosa Neiva. - Belo Horizonte, 2019.
49 f., il.

Monografia - (Especialização) - Universidade Federal de Minas
Gerais, Faculdade de Educação.

Orientador: Juarez Melgaço Valadares

1. Educação. 2. Educação de crianças. 3. Música. 4. Prática de
ensino. 5. Psicologia infantil.

I. Título. II. Valadares, Juarez Melgaço. III. Universidade Federal
de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 780.72

Catálogo na Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG

**Bibliotecário: Moema Brandao da Silva. CRB6 1581 (Atenção: É proibida a alteração no conteúdo,
na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica†.)**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

**ATA DE DEFESA DO SEPTINGENTÉSIMO QUINQUAGÉSIMO SEXTO TRABALHO FINAL DO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO : EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INTERSETORIALIDADE**

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “Música na escola: uma forma de lidar com a indisciplina?”, do(a) aluno(a) **Elenice Barbosa Neiva**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Juarez Melgaço Valadares (orientador) e Lucas Ramos Martins. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, atribuindo-lhe a nota 7,5, conceito C. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Luciana Gomes da Luz Silva, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Elenice
Elenice Barbosa Neiva

Registro na UFMG: 2018752302

Juarez
Juarez Melgaço Valadares
Professor(a) Orientador(a)

Lucas Ramos Martins
Lucas Ramos Martins
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Luciana Gomes da Luz Silva
Luciana Gomes da Luz Silva
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, que me deu a vida, saúde e forças para superar todos os momentos difíceis a que me deparei ao longo do curso, ao meu amado pai João Mendes Ferreira (in memoriam) e minha mãe Teonília Barbosa Lima, por sempre se fazerem presente em minha vida e serem meus principais incentivadores, ao meu marido Gésus Neiva pelo amor, paciência e apoio incondicional e a toda minha família e amigos por me incentivarem a não desistir dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser minha força e está sempre me protegendo, a minha família, a todos os meus professores e funcionários responsáveis pelo LASEB, de forma especial ao meu orientador Juarez Melgaço Valadares pelo carinho, amizade e dedicação na brilhante condução do meu trabalho de pesquisa.

“A educação começa com a poesia, firma-se com a autodisciplina e completa-se com a música”.

(Confúcio)

RESUMO

Atualmente, o aumento do índice de indisciplina no ensino fundamental, tem provocado discussões no interior das escolas. Essa discussão não pode ser abordada de forma simples e nem como um fim em si mesma, o caminho é longo e são vários os desafios, pois, existem vários fatores que ocasionam essa indisciplina e que acabam interferindo na educação. Neste trabalho analisamos a utilização de música no contexto escolar como uma ferramenta auxiliar na amenização da indisciplina em uma turma de 5º ano do 2º ciclo do ensino fundamental em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte.

A pergunta é a seguinte: **Música na escola: uma forma de lidar com a indisciplina?** Como conseguir criar um ambiente harmônico tendo a música como propiciadora de formação de hábitos sociais saudáveis indispensáveis para a vivência no contexto escolar?

Para tanto, utilizamos como instrumentos de pesquisa a construção e aplicação de um questionário dirigido aos alunos e outro questionário dirigido aos docentes, tendo como objetivo saber as causas da indisciplina dentro da escola e a possibilidade de criar alternativas para a sua diminuição. Espera-se com este trabalho contribuir para a redução da indisciplina em meio escolar.

Palavras-chave: Educação. Ensino fundamental. Indisciplina. Música.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Início do projeto	Página 35
FIGURA 2- Intervenção durante as aulas	Página 36
FIGURA 3- Cantando o rap composto por eles	Página 37
FIGURA 4- Ensaio durante as aulas de história	Página 38
FIGURA 5- Apresentação no horário do recreio	Página 39

LISTAS DE TABELA

TABELA 1- Bairros Venda Nova-Zona 1 _____Página 16

TABELA 2- População Bairro Jardim Europa _____Página 17

LISTAS DE ABREVIATURAS

AAE - Atendimento Educacional Especializado

BTS - Bangtan Boys

FAFI-BH - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte

KPOP- Korean Pop

LASEB - Curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação Básica

PEI - Programa Escola Integrada

PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PMMG - Polícia Militar de Minas Gerais

PPP - Projeto Político Pedagógico

PSE - Programa Saúde na Escola

RME/BH - Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.2. Caracterização da escola.....	16
2. JUSTIFICATIVA	20
3.OBJETIVOS.....	21
3.1 Objetivo geral	21
3.2 Objetivos Específicos	21
4.PROBLEMATIZAÇÃO	22
4.1 Reflexões sobre a indisciplina	23
4. 2 A importância da música no espaço escolar	31
5. METODOLOGIA	34
5.1. Análise dos dados.....	41
6. CONCLUSÃO	43
7. REFERÊNCIAS.....	45
ANEXOS	46
Questionário para Alunos.....	46
Questionário para Professores	47
Rap composto pelos alunos.....	48
Autorização de uso de imagem.....	49

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a analisar as contribuições da utilização da música como forma de reduzir e minimizar a indisciplina dentro da sala de aula. A partir disso, compreender que papel ou função tem a música junto aos alunos indisciplinados uma vez que, o nosso objetivo é buscar as suas causas, e também formas de lidar com essa indisciplina que ocorre cotidianamente considerando que a música como ferramenta articuladora do conhecimento tende a favorecer o processo educativo.

Ao perguntamos quais seriam as alternativas que temos, diferentemente da simples repressão dentre as alternativas para minimizá-la, acreditamos que uma delas é utilizar a música tendo como suporte a intervenção pedagógica numa turma de 5º ano (segundo ciclo) do ensino fundamental de uma escola municipal de Belo Horizonte na construção efetiva de um ensino significativo e prazeroso.

Leciono na Escola Municipal Doutor José Xavier Nogueira há exatos 07 anos como regente do 1º ano do primeiro Ciclo, e desde fevereiro de 2019 no 5º ano do segundo Ciclo. Durante todo este período que trabalho na escola, ouço várias reclamações de alguns professores sobre a dificuldade de manter a disciplina e dar sequência as aulas devido aos conflitos gerados entre os estudantes. Iniciei minha trajetória na educação trabalhando como professora na rede estadual de Belo Horizonte e posteriormente como Supervisora escolar do Colégio Tiradentes da PMMG. Atuei também como professora de educação infantil na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte por 10 anos. Realizei minha graduação em Licenciatura no curso de Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte (FAFI/BH) e Bacharel no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

No decorrer da minha trajetória profissional fiz diversos cursos na área e participei da formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), de 2013 a 2016. O PNAIC foi muito importante, porque contribuiu enriquecendo e proporcionando momentos de aprendizagem e troca de conhecimentos e experiências entre os professores da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte (RME/BH).

O conhecimento do meio e da cultura a qual são oriundos os alunos, assim como dos anseios dos mesmos pelo direito de igualdade e pelo respeito mútuo expressos através da música, deverão contribuir para aprimorar a minha prática pedagógica, subsidiando e levando-me a repensar a forma de atuação enquanto professora e a compreender os fatores responsáveis pelo estranhamento entre os pares o que acaba ocasionando a indisciplina.

Por diversas vezes, durante o decorrer do ano, deparei-me com algum tipo de indisciplina, como brincadeiras inoportunas, conversas paralelas e até mesmo agressões verbais durante as aulas numa turma do 5º ano. A turma é composta de um total de 28 alunos, sendo 16 meninas e 12 meninos, e a turma, com exceção de 2 colegas, já estudam juntos desde o 1º ano escolar, e, portanto, encontram-se bastante entrosados, e com ligações e interações muito fortes entre eles.

Não tenho dúvidas que a necessidade de mediação nesse caso é muito importante na medida em que se resolve a indisciplina de forma a permitir que todos os professores possam desempenhar a sua função de forma harmoniosa e trabalhar num ambiente de paz e agradável onde os mesmos se sintam respeitados e valorizados cuja “aprendizagem é um processo normal, harmônico e progressivo, de exploração, descoberta e reorganização mental, em busca de equilíbrio da personalidade.”(PIAGET, 1978, p.15).

Para a implementação do plano de intervenção contarei com o apoio sistemático do professor de História, que acompanhará na execução através da utilização dos instrumentos musicais, tais como: tambor e bateria. Deixando bem claro que iremos juntamente com os alunos tentar através da música disseminar a cultura de paz dentro da sala de aula, através do respeito aos valores e culturas de outrem, ressaltando a importância da diversidade.

De modo geral, podemos perceber que os fatores ligados as experiências negativas são frequentes na escola e reproduzem exatamente aquilo que os participantes desta pesquisa retratam que as estratégias delineadas têm como base melhorar as relações que estão marcadas pela violência que ocorre dentro da escola como em seu entorno.

Vale ressaltar que, eles devem sentir vontade de ir à escola, lá permanecerem e aprenderem de forma prazerosa que buscamos abordar uma problemática real e constante na escola entre os alunos já que a indisciplina ocorre, principalmente,

quando termina o recreio. Desse modo, torna-se indispensável encontrar uma forma de propiciar recursos para intervenção procurando perceber mudanças nas atitudes e comportamento dos alunos a partir da música.

Espero que através dessa Intervenção, tendo a música como norteadora do trabalho, a mesma possibilite com a criação de vínculos afetivos e o fortalecimento da autoestima dos alunos, a construção de identidade dos mesmos, a socialização e o sentido de pertencimento ao grupo.

Que desperte nos alunos, docentes e comunidade escolar o sentimento de que existem outras formas para se lidar com a indisciplina e não somente punições, como por exemplo o uso da música em sala de aula. E, que compreendam que todos os atores envolvidos na educação são responsáveis pela manutenção da disciplina e não apenas os alunos.

1.2. Caracterização da escola

O local escolhido para a realização da pesquisa foi a Escola Municipal Dr. José Xavier Nogueira, que se encontra situada na região de Venda Nova, no bairro Jardim Europa, atendendo também as comunidades dos bairros Serra Verde e Nova York. O bairro foi aprovado em 1981. O sítio do Pacheco deu origem a alguns quarteirões do bairro na subdivisão feita em 1995.

No passado existia próximo ao centro de Venda Nova uma fazenda enorme com 300 alqueires de terra que se chamava Fazenda Pacheco, cujo dono se chamava José Glicório, das terras da Fazenda Pacheco surgiu o bairro Jardim Europa. Na Fazenda Pacheco existia um açude e a água tocava um moinho, havia muitos peixes, traíras e jacarés. (LISBOA, 1996, p.32-33).

Os bairros da região são movimentados, com muitos bares e jovens que gostam de funk e música alta. As pessoas se assustam com muitos carros com alto falante, tocando e perturbando, deixando moradores cansados da poluição auditiva. Tem muita coisa que precisa ser melhorada no entorno da escola, para atender a demanda da comunidade, como mais locais de lazer para que as crianças possam brincar à vontade, sem risco de atropelamentos.

TABELA 1- Bairros Venda Nova-Zona 1: Canaã, Cenáculo, Conjunto Minas Caixa, Conjunto Serra Verde, Europa, Laranjeiras, Parque São Pedro, São Damião, Vila Satélite

População/ Venda Nova	Habitantes	Educação	Violência	Juventude
0 a 3 anos	2.353	IDEB anos iniciais 4,86%	Homicídio e Latrocínio	Medidas socioeducativas
4 a 5 anos	1.185		21,20 por cem mil	15,34 por mil
6 a 14 anos	6.509	Reprovação no Ensino Fundamental 11,57%	Agressão a crianças	Homicídio Juvenil Masculino
15 a 17 anos	2.291		11,70 por dez mil	98,86 por cem mil
18 a 29 anos	10.265	Abandono de Ensino Fundamental 0,40%	Agressão a mulheres	
30 a 59 anos	19.526	Analfabetismo 3,10%	36,86 por dez mil	
60 anos ou mais	5.031			
TOTAL:	47.160			

Fonte: <http://www.nossabh.org.br/indicadores/area37.html#>

TABELA 2- População Bairro Jardim Europa-Censo 2010

Bairro Jardim Europa	Sexo	Quantidade	Faixa etária	Quantidade	Porcentagem
10.065 habitantes	Masculino	4808	0 a 4 anos	604	6%
	Feminino	5257	7 a 14 anos	2114	21%
			15 a 64 anos	735	1,70%
			65 anos ou mais	735	7,30%

Fonte: <https://bairrosdebelohorizonte.webnode.com.br/populaçãodosbairros-censo2010ibge/>

A escola foi fundada há 11 anos cujo prédio é novo, com dois pavimentos com acesso por rampas, possui 13 salas de aula, laboratório de Informática, sala de Coordenação, sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE), Programa Saúde na Escola (PSE), sala de Áudio visual com capacidade para 70 pessoas, com um projetor multimídia, sistema de som, revestimento acústico e sistema de ar condicionado, quadra esportiva descoberta, vestiários, pátio coberto, biblioteca com ótimo acervo de livros e revistas, além de filmes e documentários, duas salas para o Programa de Intervenção Pedagógica, refeitório e cantina.

Além dos espaços da Escola Integrada (uma casa próxima à escola) e uma horta que está aos cuidados da Escola Integrada, há um prédio anexo, da Educação Infantil, com quatro salas de aula, uma sala de Coordenação e um parquinho coberto com brinquedos e espaço para recreação. Quanto aos equipamentos de comunicação, a escola possui uma Rádio Escola que é muito utilizada para atividades pedagógicas, recados e notícias e um sistema de som com microfone para as atividades no pátio e festas da escola.

No ano de 2018 as escolas foram reformadas. A fachada foi pintada, houve a construção de uma Guarita para os porteiros, reforma da sala de Informática, áudio visual, banheiro das professoras e a entrada da cantina e rampas para acessibilidade nas duas entradas de alunos e, atualmente, a quadra da escola está sendo reformada com a revitalização das arquibancadas e cobertura.

São oito funcionários para limpeza e conservação, seis para cantina, três para Portaria, dois Vigias, um Artífice, uma para Mecanografia, uma para o Programa Saúde na Escola, nove Auxiliares de Apoio a Inclusão. Na Escola

Integrada – Oficinas de Esportes, Artesanato, Dança, Capoeira, Informática.
Concursados - Professores e Auxiliares Administrativos.

Os alunos da turma de 5º ano C são participantes ativos da escola integrada com um percentual de 90% da sala matriculados na PEI.

Para a Educação Infantil são quatorze professoras nos dois turnos, no Ensino Fundamental – trinta e oito professores, mais duas atuando na sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado), uma Coordenadora Geral, uma para o Programa de Melhoria da Aprendizagem, uma para a Escola Integrada e quatro professoras em Readaptação Funcional, para a Secretaria, uma Secretária e dois Auxiliares, na Biblioteca um funcionário para cada turno, uma Gestora Administrativa e uma Auxiliar para a Caixa Escolar, Diretora e Vice-diretor.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola foi elaborado e construído democraticamente, com sugestões de toda a comunidade escolar, levando em conta o conjunto de referências que compõem a comunidade local. A construção foi feita coletivamente, com a distribuição de tarefas entre os vários setores da comunidade escolar, e posteriormente uma consultora foi contratada para a condensação das ideias e organização dos trabalhos. As instâncias de deliberação são o Colegiado e a Assembleia Escolar, com a participação intensa dos pais. O PPP organiza bem o nosso trabalho escolar. No que se refere às práticas curriculares, os professores podem trabalhar com sequencias didáticas tem plena liberdade para fazer adaptações às propostas.

Uma outra proposta é de que os alunos conheçam a cidade, pontos turísticos que fazem parte da história da cidade, praças, teatros, parques. A cada ano (do primeiro ao quinto ano) as turmas conheçam alguns dos pontos do roteiro. As mudanças ocorrem de forma muito rápida e, portanto, visando acompanhar essas mudanças, durante esse processo de escolarização da Educação Básica, as escolas de ensino fundamental exercem uma forte influência no processo de formação das novas gerações, pois “quanto melhor conhecermos a sociedade, melhor perceberemos tudo o que se passa no microcosmo social que a escola é”. (DURKHEIM,2013, p.13).

Segundo o PPP é imprescindível construir uma relação dialógica entre a instituição, os familiares das crianças e a comunidade em que as crianças

vivem. Só a partir da escuta, e da observação e visitas às comunidades do meio é possível conhecer melhor a sociedade em que as crianças matriculadas na instituição estão inseridas: religião, origem e etnia, as pessoas com as quais convivem, quais os seus hábitos e costumes, festas da comunidade, lugares frequentados, os serviços e bens culturais aos quais as crianças e seus familiares têm acesso.

Afinal de contas, é preciso, portanto, que todos os trabalhos sejam pautados em valores essenciais como a convivência em sociedade, a solidariedade, a cooperação, o respeito à diversidade, as diferenças individuais e coletivas, professores, aos colegas e todos os profissionais que trabalham diretamente e/ ou indiretamente na escola de tal maneira que os mesmos se transformem e se envolvam mais efetivamente nas atividades propostas.

Compreendemos que no espaço escolar, na relação ensino-aprendizagem os pais, alunos, professores e funcionários devem participar da rotina da escola que é na coletividade que esses problemas serão enfrentados. Podemos perceber que nesta região os dados demonstram uma maior incidência de violência por meio de agressões físicas e/ ou até mortes. Logo, a escola como mediadora de conflitos que emergem no cotidiano escolar, não pode se abster desses acontecimentos a ser tratados pelo conhecimento do senso comum. Os atos de violência exigem dos professores a apropriação de conhecimentos específicos sobre a temática. Vejamos o que dizem os gráficos seguintes, resultado da análise dos questionários aplicados.

Em relação à conduta dos professores, frente ao comportamento dos alunos do 5º ano dentro de sala de aula, podemos observar através dos gráficos que os tipos de comportamento apresentados podem prejudicar a sociabilização dos alunos e ainda afetar as relações em geral.

2. JUSTIFICATIVA

Justifica-se a importância do tema por sua relevância para educação brasileira, na qual é preciso que o docente da escola básica esteja sempre atento ao que se produz como conhecimento dentro e fora do ambiente escolar.

Para tanto, o foco da pesquisa se dará com alguns estudantes do 5º ano, por isso a pergunta formulada: “Como a música pode auxiliar o docente a minimizar a indisciplina após o recreio? Conforme já mencionado, o tema foi escolhido porque no momento atual a indisciplina é um dos grandes problemas enfrentados pelos professores em sala de aula, necessitando constantemente que se busquem soluções visando um novo olhar (e novas ações) sobre a prática educativa.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar os fatores que ocasionam a indisciplina na turma 5º ano C e como a utilização da música contribui para que a indisciplina dentro de sala de aula seja amenizada respeitando às diferenças e especificidades de cada aluno através de uma visão crítica-reflexiva e, ao mesmo tempo enfrentar os desafios educacionais a que estamos expostos diariamente. Pensando, assim, definir qual é uma boa maneira de atrair a atenção e o interesse dos alunos para a aula seria certamente com a utilização da música. Conseguiríamos conviver com uma redução da violência?

3.2 Objetivos Específicos

- Compreender a influência que a utilização da música em sala de aula exerce sobre os alunos bem como atuar sobre as estratégias de enfrentamento desses problemas;
- Identificar como as relações interpessoais dos alunos na realidade brasileira e sua relação com a música.

4. PROBLEMATIZAÇÃO

Ao iniciar o ano de 2019, percebi que os alunos da turma do 5º ano C, após o recreio, entravam em sala de aula extremamente agitados, empurrando os colegas na fila ao subirem do pátio, o que demandava repensar algum tempo precioso da aula para aquietá-los e deixá-los em condições de prosseguir a aula. Por essa razão, a hora do recreio é um momento de alegria e descontração. Quando o mesmo termina, essa descontração é levada pra dentro de sala de aula, e conseqüentemente, acarreta dificuldade em alguns professores em acalmar os alunos antes de iniciar a aula.

Como se vê necessita-se encontrar alternativas para amenizar os conflitos, a repreensão utilizada precisa ser repensada pois não traz benefícios para os alunos.

Após o recreio, na subida para a sala torna-se um momento extremamente difícil, pois, aumenta a incidência da agressividade dos alunos, com atos de rebeldia e intolerância.

Por outro lado, a agressividade, física ou verbal, é constante entre os alunos e alunas, sobretudo, quando acaba o recreio, demoram a entrar na sala, entram empurrando os colegas, rindo, fazendo algazarra, balançando nas cadeiras, dando tapas nos colegas e colocando apelidos.

O intervalo do recreio é de 20 minutos tendo início às 09:30 minutos e término às 09: 50 minutos. Após esse horário, os professores enfrentam o desafio de tentarem manter a serenidade e o equilíbrio para saber lidar com os conflitos que surgem em sala de aula.

4.1 Reflexões sobre a indisciplina

Ao contrário do que ocorria a algum tempo atrás, quando as aulas eram orientadas pelo silêncio e tranquilidade, e marcadas por um clima de cooperação e respeito mútuo, poucos educadores ousavam questionar o comportamento dos alunos. Ultimamente com os alunos mais críticos e questionadores no contexto escolar, os professores têm sentido um certo desconforto e insegurança em manter a disciplina.

Sendo assim, uma primeira hipótese de explicação sobre a questão da indisciplina no âmbito escolar seria de que

O aluno de hoje em dia é menos respeitador do que o aluno de antes, e que, na verdade, a escola atual teria se tornado muito permissiva, em comparação ao rigor e à qualidade daquela educação de antigamente. (AQUINO, 1998, p.3-4).

Encontramos aqui uma comparação entre a escola de antes e a atual, sendo que a primeira sempre é melhor, segundo alguns docentes, pois mais ordeira, com alunos obedientes e silenciosos em sala. Nesse viés,

Outra hipótese muito em voga no meio escolar, (...) diz respeito à suposição de que as crianças de hoje em dia não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, e a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muito permissivos. (AQUINO, 1998, p.7).

Muitas vezes, o aluno chega à escola trazendo na bagagem a sua experiência de vida, advinda de sua cultura local. Com o passar do tempo, e com a convivência social com outros grupos na escola, vemos que eles passam a ser influenciados, levando-os ainda adquirir um temperamento regido pelas emoções e pelas cobranças geradas pelo grupo ao qual aderem.

Então, segundo alguns docentes para serem aceitos por determinado grupo e fazer bonito frente aos outros acabam entrando na onda, e se rendendo a situação e seguindo o gosto e forma de agir da maioria. Por isso, constantemente estamos escutando reclamações de professores sobre o comportamento dos alunos, e as principais queixas são a falta de limites de alguns, e o tumulto ocasionado por um determinado grupo de alunos quando

retornam do recreio. A esse respeito, Aquino (1996) esclarece os impedimentos que a indisciplina provoca no ambiente escolar:

A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, cujo manejo as correntes teóricas não conseguiriam propor de imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teóricas pedagógicas. (AQUINO, 1996, pág. 40).

Percebe-se que a bagunça, a agressividade o barulho constante bem como à recusa em fazer as atividades propostas ao ficarem à toa, alguns começam a tumultuar a aula são algumas das formas de indisciplina. Logo, empurrar, bater nos colegas, levantar do lugar e mexer com os colegas, sair da sala de aula e perambular pelos corredores, indo ao banheiro e pedindo para beber água toda hora sem permissão acaba sendo mais uma demonstração de um ato indisciplinar.

Segundo Dozena, a saída encontrada pelos professores é dar atenção apenas para aqueles mais interessados, deixando o restante se dispersar, pois

[...] é comum o professor já descrente com a turma barulhenta, decidir dar aula para um grupo específico de alunos interessados (geralmente os que se sentam à frente da sala de aula). Como consequência, os demais alunos da turma acabam se dispersando.” (DOZENA, 2008, p.116)

Ainda conforme o mesmo autor, os combinados que não são feitos com antecedência e de forma coletiva não são seguidos, e esse fato pode ser uma das causas da violência o que leva, inclusive, à agressão física podem ser (ou não) intencionais e conscientes ao declarar que:

[...] os alunos mais quietos começam a chamar a atenção dos “conversadores” e como não houve nenhum combinado para estabelecer o conjunto dos critérios e acordos que possibilitariam o bom andamento da aula, os alunos começam a brigar entre si.” (DOZENA; 2008, p.117)

Contudo, as queixas da falta limites dos alunos considerados rebeldes e perturbadores são constantes por parte dos professores e dos outros alunos, e a impossibilidade de reação dos professores que se sentem impotentes frente a presença das atitudes agressivas sejam verbais ou físicas dos alunos com todos que convivem com eles, sejam seus pares ou demais membros da comunidade escolar.

As causas da indisciplina refletem a complexidade de vários fatores causais provocados por desequilíbrios familiares, econômicos, sociais, raciais, étnicos, entre tantos outros. A compreensão desses motivos na visão de alguns professores revela que a causa da indisciplina estaria na família já que “é muito comum ouvirmos dos professores a queixa de que os pais não estabelecem limites, não educam seus filhos”. (VASCONCELOS, 2009, p.240).

Tendo em vista que os professores relatam que a indisciplina em sala de aula nunca esteve tão gritante, deixando os mesmos perplexos e desorientados sem saber o que fazer frente a essas situações que se tornaram tão corriqueiras. Os alunos indisciplinados não acatam e nem respeitam as regras, da escola criando um clima escolar insustentável, gerando assim, transtornos em sala de aula, pois, perturbam os colegas, desafiam os professores, atrapalhando o bom andamento das atividades.

De acordo com Dozena,

“Os atos de levantar da carteira, de querer falar com o (a) colega, de ler a resposta em voz alta ou de fazer perguntas, podem ser encarados como desorganização ou indisciplina em sala de aula.” (DOZENA,2008, p.114).

Fica evidente que, o aluno indisciplinado é aquele que não se adapta as regras vigentes, e, portanto, quer chamar atenção a todo custo, o ambiente escolar também interfere na manutenção da disciplina, salas onde há muito barulho contribuem para a desarmonia do ambiente, ou seja, a indisciplina gerada pela falta de cumprimento de regras, pela falta de limites dos alunos, gera transtorno e desarmonia dentro de sala de aula.

Pelo visto, o professor como o principal mediador no processo de ensino- aprendizagem perde totalmente o controle diante das circunstâncias e

da realidade vinculada à conduta dos alunos através do seu despreparo e falta de motivação reforçando assim que diante de tantas dificuldades instala-se a incerteza onde os profissionais da Educação (gestores, coordenadores, professores e toda a comunidade escolar precisam saber como elaborar as ações pedagógicas.

Embora recorrente as queixas da falta limites dos respectivos alunos rebeldes e perturbadores são constantes por parte dos professores e dos outros alunos, e a impossibilidade de reação dos professores que se sentem impotentes frente a presença efetiva das atitudes agressivas sejam verbais ou físicas dos alunos com todos que convivem com eles, sejam seus pares ou demais membros da comunidade escolar.

O que se nota hoje é que os alunos indisciplinados não acatam e nem respeitam as regras, da escola criando um clima escolar insustentável, gerando assim, transtornos em sala de aula, pois, perturbam os colegas, desafiam os professores, atrapalhando o bom andamento das atividades fazendo com que a situação fique bem mais grave. Daí, a necessidade de um trabalho integrado com todas as pessoas da instituição escolar para tentar contornar essa situação e nesse utilizamos a música como recurso.

Em determinados momentos a sala de aula parece um caos e torna-se impossível se fazer ouvir e não adianta falar alto ou gritar para sobressair ao barulho da sala. Às vezes as professoras tentam de toda forma chamar a atenção dos alunos e não conseguem.

Assim,

[...] vários atos de indisciplina traduzem-se pelo desrespeito, seja do colega, seja do professor, seja ainda da própria instituição escolar (depredações por das instalações, por exemplo). É certamente este aspecto desrespeitoso de certos comportamentos discentes que preocupa no mais alto grau os educadores. Muitos tem medo de entrar na sala de aula, não apenas por temerem não terem êxito na tarefa de ensinar, mas sobretudo por não saberem se receberão tratamento digno por parte de seus alunos." (AQUINO, 1996, pag. 20).

Cabe aos professores e profissionais da escola, analisarem com carinho o modo de agir dos alunos que apresentam perfis perturbadores, que demonstram às vezes agressividade, desafiam, fazem piadas fora de hora,

falam palavrões e andam pela sala incomodando os colegas, porque, por trás deste comportamento pode estar alguém pedindo ajuda e também é verdade que a indisciplina em sala de aula, faz com que o professor se sinta muito preocupado, impaciente, indignado e impotente frente a situação.

O aluno que vive em ambiente desajustado em meio a brigas e gritarias, provavelmente, se tornará um aluno que não possui os valores básicos de convivência, portanto, a escola e as famílias dependem de uma parceria real no enfrentamento da violência nas escolas, pois a indisciplina escolar reflete como a desestrutura familiar, a falta de estabelecimento de regras e padrões de moral existentes.

Aquino salienta que:

[...] a educação, no sentido lato, não é de responsabilidade integral da escola. Esta é tão-somente um dos eixos que compõem o processo como um todo. Entretanto, algumas funções adicionais lhe vêm sendo delegadas no decorrer do tempo, funções estas que ultrapassam o âmbito pedagógico e que implicam o (re) estabelecimento de algumas atribuições familiares. (AQUINO, 1996, p.46).

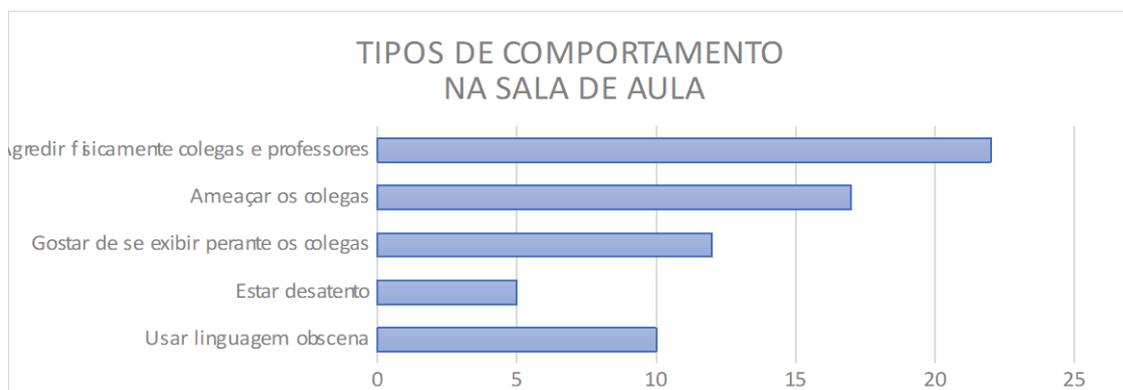
Quando o aluno rir, balançar na cadeira, se recusar a fazer as atividades, se distrair com outras coisas, faz-se necessário buscar alternativas para motivar esses alunos. Em nossa leitura, nada como a música, que é uma linguagem universal, ser utilizada como válvula de escape para aliviar essas tensões, visto que, a sala de aula é um espaço de troca constante de relações entre os alunos e seus pares, e destes com os professores.

Sob esse prisma, Boarini afirma a importância do compromisso docente com as questões da violência e indisciplina:

[...] O comportamento indisciplinado pode ser um indício de insatisfações que estão sendo produzidas no âmbito da instituição escolar. A promoção ou o controle da indisciplina nos alunos não estão escritos na literatura pedagógica ou em qualquer outra, nem recebemos junto ao diploma de conclusão de curso, fórmulas para manter a disciplina ou evitar a indisciplina. A disciplina é um exercício que se faz necessário em qualquer situação, social ou não. No caso do ambiente escolar, a disciplina é um exercício diário que ocorre no cotidiano da sala de aula. Deve ser construída e administrada no dia a dia por todos os envolvidos na educação. Esse exercício não é um problema para nós educadores. Esse exercício é um compromisso e desafio e faz parte do nosso trabalho. (BOARINI, 2013, p.129).

Esse compromisso, firmado por todos os segmentos da comunidade escolar, deve propor estratégias educativas para as situações descritas, gerando um clima dentro da escola de tolerância e respeito mútuo para que o comportamento de certos alunos não continue prejudicando de forma excessiva o bom andamento das aulas.

Gráfico 1- Tipos de comportamento observados pelos professores



Fonte: Questionário aplicado aos professores da E.M. Doutor José Xavier Nogueira mar.2019.

A indisciplina constituiu-se como um dos principais desafios pedagógicos da atualidade. O gráfico 2 mostra as estratégias e/ou ações mais utilizadas para prevenir e também combater os problemas que afetam a relação professor-aluno dentro de sala de aula.

Gráfico 2- Estratégias/Ações usadas para prevenir a indisciplina escolar



Fonte: Questionário aplicado aos professores da E. M. Doutor José Xavier Nogueira mar.2019.

Todas as medidas tomadas foram punitivas, de responsabilização dos alunos envolvidos. Quais projetos são desenvolvidos? Concordamos que a ideia de usar a música pode realmente auxiliar os alunos a melhorar seus comportamentos. O docente precisa mudar sua postura e rever seus conceitos

deixando de lado opiniões preconcebidas, ter uma visão ética reflexiva se abrindo a novas perspectivas educacionais.

Acreditamos que, a partir dessa intervenção, as interações e as relações sociais que os alunos passaram a manter umas com as outras e com os outros membros da sala de aula se tornaram enriquecedoras. Nessa perspectiva, a escola busca ajudar os alunos a desenvolverem o respeito a diversidade de gênero, raça, cultura e ainda capacitá-los a enxergarem-se como parte da comunidade escolar onde se sintam respeitados e valorizados e, na maioria do caso, conscientes do seu papel enquanto alunos que sabem que para se viver em harmonia é necessário praticar a tolerância e respeitar as regras e os combinados.

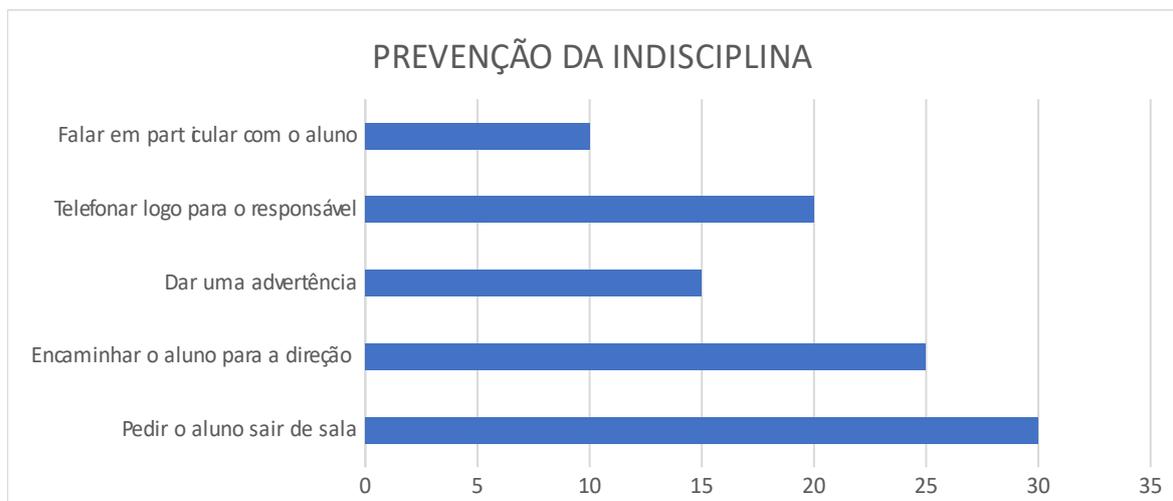
Gráfico 3- Tipos de comportamento dos alunos do 5º ano C do Ensino Fundamental



Fonte: Questionário aplicado aos alunos da E.M. Doutor José Xavier Nogueira mar.2019.

Na concepção dos alunos entrevistados constatamos que muitos têm consciência do seu mau comportamento, isto é, se identificam com a visão de mau grupo que os professores lhes atribuem. Aliás, para conter esse tipo de comportamento faz-se necessário estratégias para saber lidar com diferentes perfis de alunos o que requer mais atenção e cuidado, pois não sabemos como ele vai reagir e como tudo irá repercutir no rendimento escolar. Daí surge a necessidade de atenuarmos os atos de indisciplina escolar e/ou desobediência das normas disciplinares através da musicalização.

Gráfico 4- Estratégias/ Ações usadas para prevenir a indisciplina escolar



Fonte: Questionário aplicado aos alunos do 5ºano C da E.M. Doutor José Xavier Nogueira mar.2019.

4. 2 A importância da música no espaço escolar

A Lei nº 11.769, de 18 de Agosto de 2008, estabelece a Obrigatoriedade do Ensino de Música nas Escolas De Educação Básica, sendo uma grande conquista para a educação no Brasil.

Embora o uso da música já esteja inserido nos currículos e na formação dos alunos, como utilizá-la de maneira efetiva no dia a dia do trabalho pedagógico com propósitos mais específicos?

Há de se dizer que a inserção da música no cotidiano escolar vem possibilitando uma ressignificação das práxis educativas em sala de aula no intuito que os alunos aprendam a compreender, respeitar e promover a mente, os valores, os hábitos essenciais na interação social ao qual funciona como elemento de ligação entre as crianças e seus pares. Ongaro & Silva 2006 destacam que:

A expressão musical desempenha importante papel na vida recreativa de toda criança, ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade, promove autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética. A música também cria um terreno favorável para a imaginação quando desperta as faculdades criadoras de cada um. A educação pela música proporciona uma educação profunda e total (ONGARO & SILVA, 2006, p. 2).

Ao entender o papel da música na Educação, e possibilitar ao professor a vivência dessa prática, verificamos que através dela podemos expor nossos mais profundos sentimentos como nossas alegrias, tristezas, frustrações, angústias e amor oportunizando a superação de seus limites, ampliando suas potencialidades com os seus pares de idade, além de incorporar a sua cultura e o respeito à diversidade de estilos musicais presentes no contexto escolar. Silva nos escreve:

Sendo a música uma ferramenta no desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e outros dons e aptidões, deve-se aproveitar esse recurso capaz de transformar o ato de aprender em atitude prazerosa no cotidiano da sala de aula. A visão de prazer como agente motivador e estimulador da aprendizagem parece ser eficaz para se ter uma educação proveitosa com uma atividade lúdica. (SILVA, 2008, p.3).

A musicalização na escola permite a criação de um ambiente mais agradável e alegre, ajudando na socialização dos alunos e, junto com ela vem o sentimento da importância da disciplina, da colaboração e do respeito a si próprio e as outras. Aliás, a música, como papel social, deve interagir com o mundo escolar de forma que o aluno possa vivenciá-la dentro de sala de aula, desfrutando de todos os seus benefícios.

Com a diversidade de estímulos proporcionados pela música, percebe-se que ela é uma ferramenta poderosa para a saúde dos jovens. Neste sentido,

A música colabora para um bom relacionamento social do grupo, além de aumentar a tolerância e aceitação dos alunos em toda a escola. Viver a emoção da música aumenta os laços de relacionamentos intensos, de amizades afetivas significativas de forte ligação social". (JOLY, 2003, p.33).

As manifestações culturais e artísticas fazem com que os alunos vão arranjando caminhos de acordo com seu gosto musical, e esse gosto é construído na sua relação com o ambiente e com sua bagagem cultural. Os gostos e preferências musicais norteiam qual estilo eles pertencem e interferem diretamente na forma de agir dos mesmos. Por este motivo, o papel da música na vida dela, o tipo de ritmo, a melodia, é que determina o tipo de tribo ao qual ela pertence, Na escola atualmente predomina o gosto pela música pop coreana especialmente, pelo BTS (Bangtan boys), grupo de K pop (Korean pop). Como evidencia Silva,

Rock, punk, chorinho, reggae, hip hop: a música, sempre presente na cultura jovem, dá o ritmo da pluralidade que a identifica. Em torno dela, forma-se um conjunto de práticas, crenças e valores que materializam um dado "estado de espírito" adolescente, que pode variar da rebeldia ao conformismo[...] a adolescência tornou-se um fenômeno social, "estilo de vida" valorizado e introjetado pelo mundo adulto, contribuindo para a construção das diferenças de gênero, da corporalidade moderna e, principalmente, da moda. (PEREIRA, 2007, p. 357)

De fato, a música é muito importante e influencia a vida dos alunos. Perguntamos: poderíamos deslocar essa essência, e utilizarmos a música na turma do ensino fundamental, esperando a promoção de novos valores em sala? Podemos supor que a vivência da música em sala de aula propicia um

ambiente mais acolhedor e torna as aulas mais prazerosas, minimizando os conflitos, pois, ela tem a capacidade de modificar o estado de espírito dos alunos e ajudá-los a conviver com a diferença?

Não temos dúvidas da complexidade que envolve essa temática e também da necessidade de se analisar como tornar e manter as aulas mais interessantes poderia evitar possíveis injustiças ou medidas excessivas em relação à indisciplina. Atualmente nos deparamos com muitas dificuldades de adotar estratégias e em saber gerir os conflitos que surgem no processo de aprendizagem.

5. METODOLOGIA

O procedimento metodológico está embasado em um estudo de caso e pela pesquisa empírica, pois trata-se de uma abordagem qualitativa, que tem como âncora perceber como os sujeitos envolvidos explicam e compreendem os fenômenos vividos. Na sequência, faremos a análise de dados dos dois segmentos, procurando cruzar os dados obtidos de forma a se perceber contradições nos argumentos, e para obter as informações necessárias para atingir os objetivos elencados neste estudo.

A escolha do tema a ser desenvolvido se deu devido a necessidade da melhoria da indisciplina da turma a ser analisada através de observações diárias. Somando-se a esses fatores o estudo da dinâmica de sala de aula precisa levar em conta a história pessoal de cada indivíduo que dela participa, assim como as condições específicas em que se dá na apropriação dos conhecimentos que visem solucionar ou ao menos minimizar o problema.

Observei que os alunos quando estão sentados em grupo, tendem a ter uma conversa verbal, mas é observável que em certos momentos a conversa vira indisciplina e que não conseguem desenvolver uma atividade sem que haja uma total desorganização do ambiente.

Como a música possui linguagem que atinge a todos, independentemente de idade, gênero, credo ou classe social, decidi incluí-la na minha prática pedagógica e no meu dia a dia escolar como forma de amenizar a indisciplina.

A pesquisa contará com observações e análises das aulas da turma do 5º ano C do 2º Ciclo do ensino fundamental de uma escola municipal da RME-BH. Além das observações serão realizados registros e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, da Proposta Curricular da Secretaria Municipal de Educação e das anotações de entrevistas com os alunos e com os professores.

Em fevereiro/2019 defini que a intervenção na escola, com a turma de 5º ano em questão, ocorreria durante as aulas de matemática e as quartas - feiras, pois, neste dia, eles têm 2 aulas no turno da manhã.

No mês de março, apliquei um questionário dirigido aos alunos, com dez questões objetivas, através das quais os alunos opinaram sobre a causa da indisciplina. Foi aplicado outro questionário para os professores da turma.

Os próximos passos desenvolvidos ao longo do projeto serão relatados abaixo:

No 1º momento realizei no quadro a escrita de palavras relacionadas a indisciplina dentro de sala e solicitei aos alunos que escrevessem, com suas palavras, o que entenderam, ou o significado de cada uma delas.

Posteriormente, apliquei questionários dirigidos aos alunos e aos docentes. Quanto à música solicitei, que tanto os alunos quanto os professores da turma, me relatassem de forma informal como achavam que a música poderia ajudar na redução da indisciplina dentro da sala de aula.

Figura 1 - Início do projeto



Fonte: Acervo Elenice Neiva (2019).

Depois de analisar as respostas, pude começar a nortear o meu trabalho e ter subsídios para a elaboração do projeto de música.

A partir desse momento, as aulas se tornaram bastante produtivas, todos os alunos se envolveram efetivamente, tiveram uma participação ativa e a intervenção foi ocorrendo naturalmente.

A maioria deles, mostraram-se bem interessados. Apresentaram, ótimas ideias e alguns demonstraram muito interesse e aptidão para música.

Figura 2 - Intervenção durante as aulas



Fonte: Acervo Elenice Neiva (2019).

Contei com o apoio e a participação do professor de história, que além de contribuir trabalhando com os diversos gêneros musicais com os alunos, colaborou também acompanhando com os instrumentos musicais durante as aulas e nos dias de apresentação. Analisei a melhor forma de desenvolvimento para a implementação do projeto a ser desenvolvido com os alunos.

No mês de abril, encaminhei pedido de autorização de uso de imagem e de relatos dos alunos para os pais. Nos meses de maio a junho, foram feitas as intervenções juntamente com o professor de história.

Durante minhas aulas ouvimos vários estilos de músicas com o auxílio da rádio escola, que já é um marco referencial na escola, conseguimos vivenciar um repertório variado.

Alguns alunos cantavam, outros simplesmente escutavam, mas, todos mostraram-se envolvidos e interessados. No decorrer do trabalho os alunos foram dando sugestões e manifestaram o desejo de compor uma música, como forma de fechamento da intervenção.

Cada um veio com um repertório próprio e aos poucos foi se adequando ao grupo, inicialmente, foram escrevendo individualmente, posteriormente sentaram em pequenos grupos e finalmente foram juntando as partes e no grupão e chegaram ao consenso. Assim, a música ficou pronta.

Figura 3 - Cantando o rap composto por eles

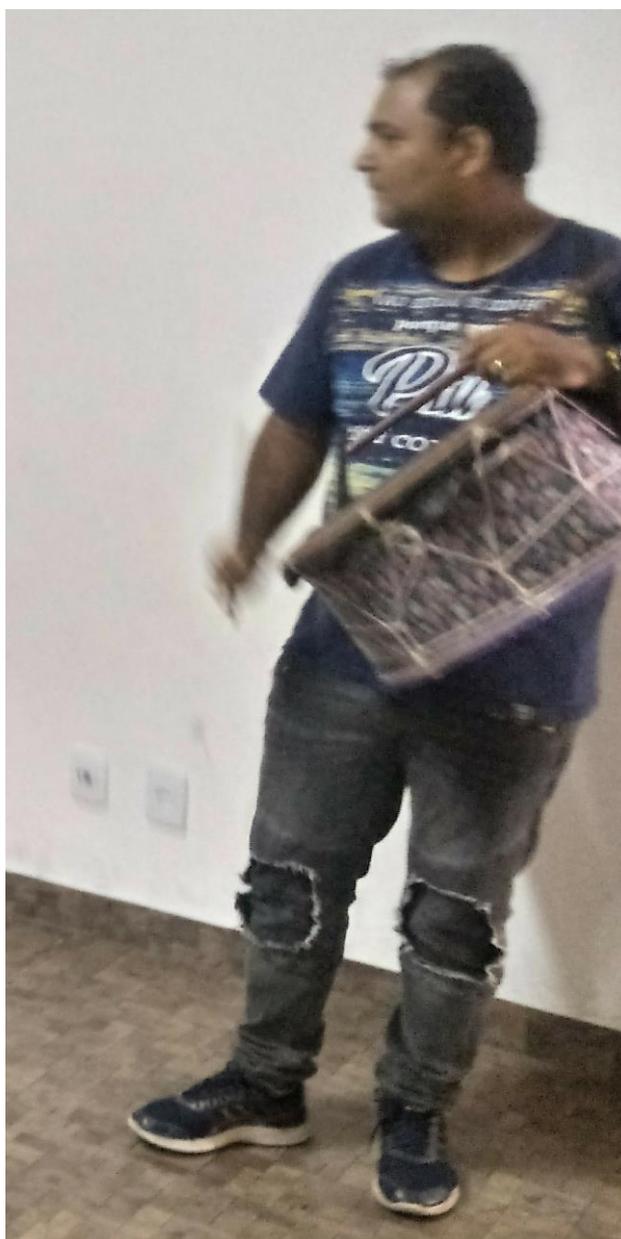


Fonte: Acervo Elenice Neiva (2019).

Cada dia uma nova conquista, pautada pela curiosidade. A alegria e a descoberta do prazer musical, como forma de aliviar tensões e mediação de conflitos.

Na aula de história, o professor dava sequência à intervenção proposta. Ele aproveitou e trabalhou com eles a história da música e os diferentes ritmos musicais.

Figura 4 - Ensaio durante as aulas de história



Fonte: Acervo Elenice Neiva (2019).

Durante os meses de agosto e outubro, após o recreio a música era entoada antes de entrarmos na sala, enquanto subíamos do pátio, ao som de palmas. Eram visíveis o interesse e o envolvimento da turma, pois eles amam música e batucam até mesmo na lata de lixo e nos caixotes da cantina.

Juntamente com a coordenação, realizamos uma apresentação interna com os alunos após o recreio. Apesar da turma possuir atualmente 30 alunos, porque durante o ano foram matriculados mais alguns alunos, enviei os bilhetes de solicitação do uso de imagem para o trabalho mais de uma vez, porém, apenas 11 pais autorizaram.

Figura 5 - Apresentação no horário do recreio



Fonte: Acervo Elenice Neiva (2019).

O que percebemos é que a turma ficou mais fácil de trabalhar, pois, a música possibilitou um maior entrosamento entre os alunos, através da troca de experiências entre o grupo, e ao conhecerem um pouco mais do colega, estão aos poucos aprendendo a respeitar a diversidade.

Os professores notaram um clima mais ameno entre os mesmos e os colegas de outras turmas. A turma criou o hábito salutar de cantarolar enquanto sobe para a sala, tanto no horário de entrada do turno, quanto depois do recreio.

No lugar de palavrão e empurrão, o som de melodias escolhidas cotidianamente além da canção composta por eles. A indisciplina foi bastante reduzida, às vezes, surgem alguns casos, porém, com bem menos frequência.

Os alunos de outras turmas, passaram a cantar juntos e também demonstraram o desejo compor uma música.

No dia 14 de dezembro de 2019, será inaugurada a quadra da escola, onde será feita uma apresentação como culminância do projeto. Os alunos cantarão para a comunidade a música composta por eles.

5.1. Análise dos dados

O trabalho iniciou-se em novembro de 2018 com a leitura do PPP, e com a observação de fenômenos dentro da escola que pudessem ter relação, direta ou indireta, com o estudo de caso e estendeu-se durante os três meses seguintes. Toda pesquisa científica necessita definir seu sujeito de estudo e, a partir daí, construir um processo de investigação, delimitando o universo que será estudado.

Segundo Lüdke e André (1986), o estudo de caso como estratégia de pesquisa é o estudo de um caso, simples e específico ou complexo e abstrato e deve ser sempre bem delimitado. Pode ser semelhante a outros, mas é também distinto, pois tem um interesse próprio, único, particular e representa um potencial na educação. Destacam em seus estudos as características de casos naturalísticos, ricos em dados descritivos, com um plano aberto e flexível que focaliza a realidade de modo complexo e contextualizado.

A música, por sua vez, torna-se um instrumento que pode atenuar essa indisciplina, pois interfere no comportamento físico e mental do aluno. Pode, sobretudo, contribuir para a harmonia da sala de aula, propiciando uma mudança positiva capaz de facilitar a integração entre o aluno com seus pares de idade, e também entre os professores da turma, através do estabelecimento de relações amigáveis. A intenção é que todos tenham o prazer de frequentar o ambiente escolar.

A visão dos professores sobre a música e sua influência na prática aponta que de maneira lúdica estão buscando um novo recurso e significado para as ações educativas. Diante disso, questionamos os professores sobre os desafios contemporâneos e soluções do dia a dia e como a música pode ajudar na indisciplina?

Os professores apresentaram os seguintes posicionamentos:

Professor 1- *“A música desperta sensações, emoções, aguça sentidos melhorando a concentração nas atividades. Ouvir música traz muitos benefícios para a mente e a prática, o estudo como por exemplo tocar um instrumento, pode ajudar a tornar a pessoa calma e ponderada. Música é ritmo e também harmonia, nada melhor que se harmonizar com uma boa música para superar o estresse que em sua parte dos casos e leva ao mal comportamento”.*

Professor 2- *“A música como recurso de aprendizagem já conhecida por todos nós, pois facilita a concentração e desenvolve o raciocínio. A disciplina passa pela afetividade relação de aprendente x ensinante e a música é uma maneira de valorizar o aluno permitindo que o mesmo faça suas escolhas”.*

Professor 3- *“A música é capaz de conectar as pessoas através de uma linguagem universal. Quando cada um está envolvido em seu próprio abismo pessoal, entregue à revolta, ao medo, à agressividade, à mágoa, a música pode trazer conexão de almas, paz, sensação de fazer parte, de pertencimento contribuindo para a disciplina do grupo e o respeito entre os indivíduos”.*

Em outras palavras, a intervenção da música acabou ocasionando certa união dos alunos, mantendo o equilíbrio, a harmonia, a cooperação, o interesse e a troca de afeto entre todos. Desse modo, eles utilizam a música como forma de controle ou liberação dos sentimentos e como meio de lidar com as frustrações.

Ao aprofundarmos nosso estudo, com vistas à formação dos alunos para a convivência harmoniosa e respeitosa nas relações interpessoais dentro e fora de sala com êxito nas ações e consolidação de uma integração e aperfeiçoamento do desempenho dos alunos e otimização do ensino como um todo frente às diferentes práticas pedagógicas no desenvolvimento de habilidades práticas, intelectuais e artísticas.

Ao analisar juntamente com o corpo docente da escola, os dados sobre os resultados da intervenção foram possíveis constatar que a música exerce um papel fundamental nas ações dos alunos, tendo a capacidade de possibilitar melhorias significativas da autoestima e um melhor controle das emoções, diminuindo consideravelmente a indisciplina dentro de sala de aula

Por notarmos essa mudança significativa no comportamento dos alunos e na amenização da indisciplina no ano de 2020 pretendemos ampliar a intervenção para outras turmas da escola.

6. CONCLUSÃO

Concluí que a escola e os professores devem repensar suas práxis educativa no que se refere à importância de promover o ajustamento emocional de seus alunos.

É fundamental instigar novos debates sobre o assunto, para que o bom convívio social seja cultivado dia após dia na escola, mediante os elementos necessários para a superação da problemática analisada nesta pesquisa.

Percebi que a participação de todos contribui para a redução da indisciplina e, conseqüentemente, na aprendizagem da turma.

Após a utilização da música tanto professores quanto alunos assumiram uma nova postura com mais autonomia e reflexão na caminhada diária, cujo compartilhamento de experiências serviu de base à construção do conhecimento quando em ação na sala de aula.

No que diz respeito às questões educacionais, verificamos que as mudanças ocorridas nos últimos anos estão permeadas por muitas situações e se estabeleceram e ainda integram as várias facetas do fazer pedagógico, sendo importante considerar os valores, percepções e comportamentos definidores das relações sociais, ao esclarecer como as representações sociais se constroem, evoluem e se modificam continuamente propagando e passando até as próximas gerações.

Reitero aqui que podemos com o auxílio da música construir relações afetivas e respeitadas. Devemos trabalhar o entender o outro aceitando suas preferências, inclusive as musicais, levando em conta que elas são fruto da sua cultura.

Da mesma forma as providências a serem tomadas merecem destaque na organização das ações didático-pedagógicas, uma vez que nos casos de indisciplina precisamos nos desdobrar para encarar mais este desafio do cotidiano escolar.

Em suma, é notório a função social da música, que vai além do entretenimento. Elas colaboram com o desenvolvimento de ações que efetivamente corroboram no compromisso em adequar mudanças, sobretudo,

concretizando a disseminação de ideias, oportunidades e estratégias para encontrar respostas e ou soluções pedagógicas eficientes e eficazes.

Através da vivência da música em sala de aula foi perceptível o desenvolvimento da sensibilidade e da afetividade.

Sob esta ótica a música propicia um ambiente mais acolhedor, torna as aulas mais prazerosas, minimiza os conflitos. Ajuda-os a viver de forma harmoniosa em sociedade.

O simples fato de utilizar a música em minhas aulas fez com que eu me aproximasse mais de meus alunos e passasse a ter uma nova visão sobre o meu papel enquanto docente .

7. REFERÊNCIAS

- AQUINO, Júlio Gropa (Org.). **Indisciplina na escola**: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
- AQUINO, Júlio Gropa. **A indisciplina e a escola atual**. Revista da Faculdade de Educação - USP. São Paulo, V. 24, n.2, 181-204,1998.
- BRASIL. **Lei 11.769** de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.
- DOZENA, Alessandro. **Uma breve análise sobre a postura dos alunos em sala de aula**: pontos de vista sobre a indisciplina. 2008. Geografia -v. 17, n. 2, jul./dez. 2008 –Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências <http://www.uel.br/revistas/geografia>. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/viewFile/2356/2177>>. Acesso em: 11 nov. 2019.
- DURKHEIM, Émile. 2013. **Educação e Sociologia**. (Trad. Stephania Matousek) Petrópolis: Vozes.
- JOLY, Ilza Zenker Leme. **Educação e educação musical**: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). **Ensino de música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.
- LISBOA, Geraldo. **O distrito de Venda Nova e um pouco de sua história**. Ibité: D.G.F. edições, 1996.
- LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU;1986.
- ONGARO, Carina de Faveri & SILVA, Cristiane de Souza. **A importância da música na aprendizagem**. Disponível em: www.unimeo.com.br/artigos/pdf/2006internet_1310_06.pdf. UNIMEO/CTESOP,2006. Acessado em: 10/09/2019.
- PEREIRA, Cláudia da Silva. **Os wannabees e suas tribos**: adolescência e distinção na internet. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 15(2): 240, maio-agosto/2007. <http://www.scielo.br/pdf/ref/v15n2/a05v15n2.pdf>. Acesso em: out.2019.
- PIAGET, Jean. **A formação do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- SILVA, Sônia Aparecida de Moreira. **Caderno Pedagógico**: a música como possibilidades para a compreensão da biodiversidade e suas relações com a temática ciência- tecnologia-sociedade-ambiente. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2109-6.pdf> Acesso em: out.2019.
- SILVA, Helena Lopes. **Mediando as escutas musicais dos jovens**: uma proposta para a educação musical na escola regular. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 1, p. 122-147, jan-jun 2014.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina**: Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 13 ed. São Paulo: Liberdade, 2009.

ANEXOS

Questionário para Alunos

O presente questionário visa apenas recolher algumas informações importantes sobre o conceito de indisciplina e a melhor forma de lidar ou prevenir este tipo de comportamentos.

Nome: _____ Turma: _____

1. Nível de ensino *

- 1º ciclo
- 2º ciclo

2. Dos comportamentos abaixo assinalados, coloque uma cruz nos que considera reveladores de indisciplina na sala de aula. *

- 01. Usar linguagem obscena.
- 02. Estar desatento.
- 03. Gostar de se exhibir perante os colegas.
- 04. Ameaçar os colegas.
- 05. Agredir fisicamente os colegas e/ou professores.
- 06. Falar fora da sua vez.
- 07. Desobedecer às instruções do professor.
- 08. Ser ativo e irrequieto.
- 09. Discutir com os colegas na aula.
- 10. Desafiar a autoridade do professor.
- 11. Ter dificuldade em cumprir as regras de sala de aula.
- 12. Cantar ou fazer barulho na aula.
- 13. Dar pontapés ou murros nas cadeiras e/ou mesas.
- 14. Falar alto.
- 15. Fazer gestos impróprios na aula.

3. Das estratégias/ações/comportamentos abaixo indicados, seleccione os 5 que considera mais eficazes para lidar com a indisciplina na sala de aula. *

- 01. Pedir ao aluno para sair da sala de aula.
- 02. Encaminhar o aluno para Coordenação.
- 03. Ignorar o comportamento do aluno.
- 04. Dar uma repreensão oral ao aluno.
- 05. Encaminhar o aluno para a Direção da escola.
- 06. Dar uma advertência ao aluno.
- 07. Falar em particular com o aluno (antes ou depois da aula).
- 08. Escrever um recado na agenda do aluno.
- 09. Telefonar logo para o responsável pelo aluno.
- 10. Chamar um elemento da Direção à sala de aula para repor a ordem.
- 11. Discutir com o aluno.
- 12. Ameaçar verbalmente o aluno.
- 13. Ridicularizar o comportamento do aluno.

Questionário para Professores

O presente questionário visa apenas recolher algumas informações sobre de professores sobre o conceito de indisciplina e a melhor forma de lidar ou prevenir este tipo de comportamentos. O preenchimento é anônimo e o resultado será utilizado no plano de ação. *Obrigatório

1. Nível de ensino *

- Superior
- Pós-graduação

2. Como a música pode ajudar na indisciplina?

3. Dos comportamentos apresentados abaixo, coloque um X nos que considera reveladores de indisciplina na sala de aula. *

- 01. Usar linguagem obscena.
- 02. Estar desatento.
- 03. Gostar de se exhibir perante os colegas.
- 04. Ameaçar os colegas.
- 05. Agredir fisicamente os colegas e/ou professores.
- 06. Falar fora da sua vez.
- 07. Desobedecer às instruções do professor.
- 08. Ser ativo e irrequieto.
- 09. Discutir com os colegas na aula.
- 10. Desafiar a autoridade do professor.
- 11. Ter dificuldade em cumprir as regras de sala de aula.
- 12. Cantar ou fazer barulho na aula.
- 13. Dar pontapés ou murros nas cadeiras e/ou mesas.
- 14. Falar alto.
- 15. Fazer gestos impróprios na aula.

4. Das estratégias/ações/comportamentos abaixo indicados, selecione os 5 que considera mais eficazes para prevenir a indisciplina na sala de aula. *

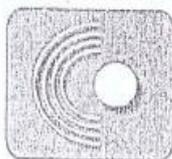
- 01. Pedir ao aluno para sair da sala de aula.
- 02. Encaminhar o aluno para Coordenação.
- 03. Ignorar o comportamento do aluno.
- 04. Dar uma repreensão oral ao aluno.
- 05. Encaminhar o aluno para a Direção da escola.
- 06. Dar uma advertência ao aluno.
- 07. Falar em particular com o aluno (antes ou depois da aula).
- 08. Escrever um recado na agenda do aluno.
- 09. Telefonar logo para o responsável pelo aluno.
- 10. Chamar um elemento da Direção à sala de aula para repor a ordem.
- 11. Discutir com o aluno.
- 12. Ameaçar verbalmente o aluno.
- 13. Ridicularizar o comportamento do aluno.

RAP COMPOSTO PELOS ALUNOS

Indisciplina é muita decepção

Quando acaba o recreio é uma tremenda confusão.
As meninas falando alto, e os meninos jogando bafão.
Quando voltam pra sala no corredor só tem empurra-empurra e esbarrão.
Crianças xingando muito e gritando palavrão.
A professora carinhosa pede silêncio com educação.
A bagunça é geral, muitos alunos sem noção.
A turma é agitada e não gosta de ser chamada a atenção.
São barulhentos e não aceitam repreensão.
Por qualquer motivo brigam e esquecem que tem coração.
Batem boca com os colegas e partem pra agressão.
Quando acaba o recreio vai muito aluno pra coordenação.
Ah, ah é muita complicação...
A indisciplina na sala de aula só traz decepção.

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, RELATOS E VÍDEOS



LASEB
Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica

Belo Horizonte, 27 de fevereiro de 2019.

Prezados Pais,

O(a) Prof.(a) Elenice desenvolverá, na Escola _____, um projeto relacionado a seu trabalho final de curso de Pós-graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas e outros dados necessários ao projeto e autorização para uso de seus relatos, imagens e vídeos no referido trabalho.

Atenciosamente,

Vanessa Sena Tomaz

Coordenadora Geral do Curso

Orientador(a) do trabalho

Prof. Juarez Molgato Valedores
DMTE/FaE/UFMG

Nome do aluno(a): Tamyris Domiciano de Moura

De acordo: assinatura dos pais / responsáveis pelo(a) aluno(a)

Alessandra Rosa D. d' Moura

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Sala 1659 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (31) 3409-8369
Fax: (31) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb